

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52 - Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:
SERVICONTA—Rua Rodrigues de
Faria — 4740 Esposende

Composição e Impressão
Editora Poveira, L da
R. Manuel Silva/ 4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

A Visita de JOÃO PAULO II a Portugal



S. S. O PAPA JOÃO PAULO II

O FUTURO DO HOMEM É O PRÓPRIO HOMEM

A viagem que João Paulo II fez a Portugal, como peregrino e como pastor universal, conduz-nos a duas reflexões.

A primeira a humildade com que o sucessor de Pedro e representante de Cristo se fez peregrino entre os peregrinos de Fátima. No gesto mais simples, nas palavras mais significativas.

A segunda no conteúdo pastoral que trouxe de viva voz a este país.

Analisando os textos dos discursos e homilias proferidos por Sua Santidade chegamos à realidade premente do nosso século XX: o homem é o futuro de si mesmo.

Não é de estranhar que a mensagem que o Papa nos trouxe diga exclusivamente respeito ao homem. «É o homem nascido do homem: de um pai e de uma mãe, de um homem e de uma mulher», dizia João Paulo II no Sameiro.

Aqui começa a história do homem — na família — como célula fundamental duma sociedade e pedra base das nações.

É a partir deste homem ou mulher que nascem

os problemas do trabalho, da juventude, do ensino, do intelectualismo, da convivência entre os próprios homens.

Não foi por acaso que Paulo VI quando esteve em Fátima abordou o mesmo tema: «Homens sede homens». A Igreja de Cristo é continuadora da obra da salvação, e esta só se pode realizar através do homem. Os seus ensinamentos são imutáveis e perduram, sempre actuais, através dos séculos, porque a sua finalidade é a valorização do homem como ser inteligente e criado por Deus e não a sua instrumentalização pelas ideias terrenas.

«Não tenhais medo de acolher Jesus Cristo. Ele conhece a intimidade do homem».

João Paulo II falou aos portugueses, mas falou, sobretudo, à humanidade. E nós estamos inseridos nela.

É essa humanidade que preocupa o Papa. São as guerras, os atentados contra a vida, a fome, a discriminação racial, a violação dos direitos, a usurpação de deveres, etc.

(continua na 2.ª página)

EM VIAGEM-RELÂMPAGO AO SAMEIRO

Milhares de pessoas se deslocaram ao Sameiro, no passado dia 15 do corrente, para ver, ouvir e rezar com João Paulo II.

Poder-se-ia dizer que de verdadeiros peregrinos se tratavam.

A maioria dessas pessoas chegou ao Sameiro na véspera, sexta-feira, e muitas fo-

ram aquelas que pernoitaram no recinto para garantirem um lugar que lhes permitisse ver mais de perto o Papa.

Não foram só os jovens, presentes em grande número, que ali permaneceram, mas também pessoas idosas e de meia idade.

Inicialmente prevista para as 11 horas, a visita de João

O sacrifício dos peregrinos merecia outra compensação

Paulo II, apenas ocorreu cerca das 15,30.

Foi um verdadeiro sacrifício a permanência consecutiva, durante cerca de sete horas. Mas o desejo de ver o Papa transformou esse sacrifício numa paciente alegria. Cantava-se, seguia-se pela rádio a viagem de Sua Santidade, uns sentavam-se e outros, já cansados, eram transportados pelos serviços de socorro.

Quando os sinos da Basílica começaram a repicar e João

Paulo II apereceu no exterior da mesma, após ter recebido cumprimentos do Arcebispo Primaz D. Eurico Dias Nogueira, Governador Civil do distrito, Presidente da Câmara de Braga e outros Presidentes das Câmaras convidadas, entre os quais, o Eng.º Alexandre Losa, a multidão irrompeu num gigantesco grito de alegria e satisfação: «Viva o Papa», «Viva o Papa».

De imediato João Paulo II, acompanhado de D. Eurico,

percorreu a distância que media entre o Santuário e o cruzeiro, onde estava colocado o altar, num jipe aberto, por entre a multidão de peregrinos que o aclamava incessantemente.

Terminada a concelebração Eucarística o Papa dirigiu-se à Basílica tendo seguido imediatamente para o Porto, cerca das 18,20 horas, por entre a aclamação entusiástica das pessoas que esperaram pela sua despedida do Sameiro.

A Família é o elo de ligação entre a História da Salvação e o Homem

HOMILIA PROFERIDA POR JOÃO PAULO II

«NÃO TEMAS, ABRAÃO...
A TUA DESCENDÊNCIA SERÁ
NUMEROSA.»

A MARAVILHOSA HISTÓRIA de Abraão, «Pai da nossa fé», evocada pela leitura da liturgia de hoje, põe em relevo duas verdades fundamentais. Nela se concentrará a nossa atenção e a nossa oração durante esta Eucaristia.

A primeira é que o futuro do homem sobre a terra está ligado à família. A segunda, que o Plano Divino da Salvação e a história da Salvação passam pela família.

(Continua na página 3)

S. S. João Paulo II
— Pastor da Igreja
Universal — tendo a
seu lado o Arcebispo
Primaz de Braga,
D. Eurico Nogueira,
já no Santuário do
Sameiro, se encaminham
para a Concelebração
Eucarística.



Esposende em noticia...

Diálogo com o Leitor...

— Continuamos a perguntar se existe algum projecto a curto ou médio prazo para o aproveitamento da área do acesso à Foz do Cávado delimitado pelo lado direito da estrada que lhe dá acesso e onde tristemente vegeta uma lúgubre palmeira (...que já o foi!) e onde a lei da natureza faz crescer a mais díspare vegetação(?); Ouvimos propor (a não ser que para o local haja projecto de urbanização para umas torres símeles das da praia de Ofir!...) que se criasse um parque infantil ou um esplêndido jardim com umas árvores conforme o tipo de terreno e uns bancos a condizer onde o pacato veraneante — e não só — pudesse apreciar a paisagem (...que bem bonita que é!) ou refazer-se no «dolce far niente» que, é como quem diz, ter uns momentos sossegados, sentados, de lazer.

— Já que insistimos em «zona verde» porquê o abandono daquele que foi o «ex-libris» dos jardins de Esposende, o do Hospital? Quem lhe poderá acudir?

— Por falar nos novos melhoramentos de acesso à praia, porquê não dar mais um toque de subtilidade à zona delimitada pelo bar da praia com uns bancozitos e fazer «res-

suscitar» o fontanário que lá existia?

— No aspecto desportivo, lançar a ideia da filiação de outras modalidades que não o futebol, quando para o efeito já existem pavilhões gimno-desportivos (...a continuarem a serem pagos?).

Quem dará o primeiro passo para a campanha de angariação de fundos para a Associação Desportiva de Esposende no seu sector Futebol, e até quando será que o clube continuará a «pagar as favas» de certos excessos clubísticos que se refletem na prática com a interdição do parque de jogos com as respectivas consequências quer monetárias quer classificativas?

— Acabada (?) que foi a lei da recessão energética, porquê determinados postes do Largo Rodrigues Sampaio e da Avenida Marginal funcionarem a «meio gás» quando na vizinha cidade de Barcelos se pode à noite ver «agulha em palheiro»? E já agora, porquê também a Rua Primeiro de Dezembro, conhecida por «Rua Direita», continuar com iluminação do século XIX e não fora a parca luz publicitária de algumas casas comerciais, quase se poderia comparar à do tempo dos lampiões a gás?

Lino Rei

Pequenas e médias Empresas em jornadas económicas em OFIR

Vão realizar-se no Hotel Ofir, nos dias 29 e 30 do corrente e por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, jornadas para as Pequenas e Médias Empresas, cujos principais objectivos são a dinamização, a consciencialização do seu importante papel, na economia e desenvolvimento nacionais, a detecção da sua problemática específica e a hierarquização das respectivas prioridades.

Aquela associação pretende ainda, aglutinar as PMEI(s) de modo a empenhá-las na prossecução dos seus problemas específicos, com vista a conseguir as soluções mais adequadas, bem como a divulgar a sua problemática específica e as acções conducentes a ultrapassar os problemas detectados.

Hospital de Esposende - que futuro?

Algo de estranho parece estar a passar-se relativamente ao Hospital de Esposende, onde o quadro de pessoal não está completo e não são permitidas horas de serviço extraordinário para compensar esta carência de quadros.

Há tempos, uma parturiente, teve de recorrer a serviços num hospital vizinho por falta de assistência.

Não precisamos de um qualquer Serviço Nacional de Saúde, mas de cuidados médicos e paramédicos, instalações que inspirem conforto e saúde aos doentes, aparelhagem que complementem os tratamentos.

Jornal de Esposende vai procurar averiguar o que se passa e, desde já, um alerta para o Serviço Distrital onde tudo gira... para outras bandas deste concelho de Esposende.

Obras na rede de água

Os trabalhos para a rede de água continuam em bom ritmo.

O empreendimento, de há muito ansiado, a continuar desfará os riscos de seca no próximo verão.

Sala de Cinema

Segundo apuramos saber a sala do cinema será inaugurada no próximo dia 10 de Junho. Os trabalhos têm sido intensificados e tudo leva a crer que Esposende dentro de poucos dias poderá dispôr do seu cinema.

Leia o assin

Jornal de Esposende

O futuro do Homem é o próprio Homem

(continuação da 1.ª página)

Por isso fez a consagração da nossa sociedade à Virgem de Fátima. Por isso lhe rogou pela nossa civilização contemporânea onde a família está ameaçada. «Contudo, — diz-nos o Papa — ela permanece como fonte de esperança do mundo».

Nesta perspectiva João Paulo II concretizou a sua visita pastoral ao nosso país: «É necessário que, apesar de tudo, se decida o futuro do homem; e — seja-me permitido concretizar — do homem em Portugal, empenhado em consolidar as bases sobre as quais assentam o progresso equilibrado, a concórdia e a paz.

M. M. da Silva Costa

Piedade e humanidade dos nossos homens do mar na costa de Peniche, recolhendo um cadáver a boiar

A motora esposendense, Mar Obedece a Jesus, na faina no mar de Peniche para onde se deslocou recentemente, recolheu um cadáver a boiar entre as redes.

Os nossos homens do mar, crentes e humanos, regressaram de imediato a terra, trazendo a bordo o estranho achado.

As redes lá ficaram, mas o espírito humano esposendense, cumpriu a sua missão.

ASSALTO ou nova técnica de roubar?

Na manhã do dia 4 do corrente, os proprietários do estabelecimento, recentemente aberto no largo do Município e que se dedica à venda de louças e produtos afins, foram surpreendidos com a falta de diversos objectos de adorno e decoração desaparecidos durante a noite. Com certeza que não voaram mas o desaparecimento misterioso deve-se a «artífices» que gostam de trabalhar no bolso dos outros. O produto do roubo foi calculado em cerca de 200 contos.

E assim, são os comerciantes que vêm nas suas lojas, os preferidos alvos da gatunagem. Uns têm alarmes outros não têm. Cada um coloca a segurança que pode pois que... «quem espera sapatos de defunto...» A tal segurança que toda a população gostaria e desejaria beneficiar, essa continua a adiar-se sabe-se lá até quando.

☆

Na noite seguinte, o alarme de segurança da casa Braga, foi accionado por volta das 3,30 horas da madrugada. Não se sabe ao certo se este foi originado por intento dos ladrões ou se por avaria do circuito de detecção uma vez que não houve falta de qualquer material.

DR. COSTA E SILVA

Era conhecido o interesse e estudo do nosso conterrâneo Dr. Costa e Silva pela cirur-

gia plástica e da micro-cirurgia.

Não satisfeito, o nosso conterrâneo especializa-se em estomatologia, traumatologia e maxilo-facial.

Dentro em breve vai iniciar consultas para as doenças da boca e dentes, vindo assim, aumentar as potencialidades locais no tratamento de doenças em estomatologia.

Falecimento

Faleceu nesta vila, no passado sábado, dia 15, a sr. Celsaltina Rodrigues Ferreira — a Tina Serralheira — que contava 82 anos de idade.

Pessoa de bem e vida simples, alegre, na sua mocidade fez parte do elenco que formou a célebre revista teatral de há 50 anos — «Esposende por dentro» — da autoria de José de Abreu e Silva Ferreira — revista que foi levada à cena em repetições sucessivas no extinto Teatro Club de Esposende, com grande sucesso e simpatia de todos os esposendenses.

Exultava de alegria ao ver alguns números especiais dos jornais da terra, sobretudo quando se referiam às Festas da Vila, em honra de Nossa Senhora da Saúde — de quem era grande devota.

Teve missa de corpo presente e foi sepultada no domingo no Cemitério Municipal.

Paz à sua alma.

A família enlutada, sentido pesar de «Jornal de Esposende».

Campeonato Mundial de Óquei em Patins

A disputa do campeonato do mundo de óquei em patins trouxe até esta região as melhores equipas da modalidade.

Algumas dessas equipas estiveram alojadas nos hotéis desta zona, espalhados pelos Hotel de Ofir, Nélia, Suave-Mar e arredores de Barcelos.

Este campeonato, com inúmeros desportistas, de certeza que constituiu um bom cartaz turístico desta zona.

A Rua Vasco da Gama!

O asseio e a limpeza das ruas de Esposende, ainda está longe de ser uma realidade. A este propósito, refira-se o estado lastimoso em que se encontra esta artéria. Nela, pode cheirar os finíssimos odores que derivam do régo que passa junto e que em tudo se assemelha a repugnantes esgotos a céu aberto. Na segunda metade da artéria (da Óbra à E. N.) já não se sentem os cheiros mas pode rezeir aqueles valados de silvas, que se erguem de um e outro lado da rua, um matagal que cresce pelos passeios que deveriam existir e que invade a faixa de rodagem se entretanto não se propagar por ali um incêndio. E como não há duas sem três, o piso também deixa muito a desejar. Embora não pareça, é uma via com considerável movimento e comparando com a beneficiação que se tem dado à rede viária por todo o concelho, esta merecia melhor sorte.

Recipientes para a recolha de lixo

Novos recipientes para recolha de lixo, estão a ser colocados nas principais zonas urbanas do concelho. São contentores com bastante capacidade, onde a qualquer hora se pode despejar os resíduos domésticos e que estão ao alcance de todos os fogos habitacionais. Só que ainda não foram todas as ruas ou zonas contempladas com o moderno contentor e espera-se para breve a sua total distribuição. Com este investimento, que a Edilidade levou finalmente por diante, poderá reduzir ou eliminar de vez, o flagelo dos lixos, entornados e o consequente derrame ao sabor dos ventos.

Aproveitamos para recomendar aos «amigos da noite» que, quando deambularem a altas horas pelas ruas, não sintam o apetite de arrastarem para o meio das ruas os tais modernos recipientes.

Aos nossos leitores

Em virtude do atraso com que sai o presente número e atendendo a que se torna humanamente impossível de imediato elaborar o próximo número, em princípio a sair no dia 1 de Junho e, também, porque orgânica da tipografia a isso nos obriga, o próximo jornal só sairá no dia 15 de Junho.

Aos nossos leitores pedimos desculpas certos de que compreendem os factos e as razões apontadas.

A Homilia de João Paulo II no Sameiro

(continuação da 1.ª página)

É num encontro de família — da família dos filhos de Deus, reunidos para celebrar o sacrifício eucarístico — que vamos aprofundar estas verdades.

Permiti que, antes de mais nada eu saúde a família portuguesa aqui representada por um grande número de casais e famílias da cidade e Arquidiocese de Braga e de várias regiões de Portugal: venho trazer-lhe uma palavra de estímulo a cultivar os valores essenciais do matrimónio.

Uma saudação também aos movimentos e organizações familiares, sobretudo de cunho eclesial, empenhados uns na preparação do casamento, outros na promoção da espiritualidade conjugal, outros no atendimento a problemas que surgem no seio das famílias: trago-lhes um incentivo a levar avante uma Pastoral Familiar sólida, ampla, bem articulada, eficaz para o bem de muitos lares portugueses.

Que as famílias deste País se consolidem no amor e na unidade como imagem do amor de Cristo à sua Igreja e continuem assim a cumprir a missão que Deus lhes confiou: para isso rezamos nesta Eucaristia, persuadidos de que também o futuro de Portugal passa pela família.

Da Família depende o futuro do Homem

Na família reside e da família, mais do que qualquer outra sociedade, instituição ou ambiente, depende o futuro do homem.

Esta verdade fundamental ressoava no colóquio de Abraão com Deus, ouvido há instantes na leitura da sugestiva página do Génesis.

«A tua recompensa será muito grande», prometia o Senhor ao seu amigo. «Que é que me dareis, Senhor?» — interrogava Abraão, com uma ponta de cepticismo — «Vou partir sem filhos...»

A desconsolada prostração de Abraão seguir-se-á a sua alegria quando, «no tempo fixado por Deus» Sara lhe dará um filho.

O futuro do homem é, antes de tudo, o próprio homem. É o homem nascido do homem: de um pai e de uma mãe, de um homem e de uma mulher. Por isso o futuro do homem decide-se na família.

O matrimónio é o alicerce da família como a família é o vértice do matrimónio. É impossível separar um da outra. É preciso considerá-los juntos à luz do futuro do homem.

Esta é uma verdade evidente e, não obstante, é também uma verdade ameaçada. Por muitas razões, a humanidade é levada a pensar a sua própria existência presente e futura mais segundo categorias daquilo que o homem produz — ou seja, com categorias de meios — do que segundo a dimensão do fim, próprio do homem.

Várias circunstâncias parecem explicar e justificar tal maneira de pensar. Pode até dizer-se que o homem faz assim por «consideração para com o homem»: pela preocupação de assegurar a sua existência material sobre a terra. Sobre este ponto, teriam muito a dizer as publicações contemporâneas no campo da demografia ou da economia.

Contudo, pensando no homem, no seu futuro sobre a terra, primariamente segundo categorias do que ele produz e faz produzir à terra, muito facilmente cometemos um erro funda-

mental: o homem deixa de ser o valor principal e essencial. De fim, passa a ser meio:

Assim, o nosso modo de pensar afasta-se do pensamento do Criador que, dentre todas as criaturas da terra, somente quis por si mesmo o homem...

Neste ponto, precisamente, é insubstituível a vocação da família. Também a família, pela sua própria natureza, «quer o homem por ele mesmo»; forma-se como comunidade de pessoas voltada para o homem como tal: o homem «concreto, sempre único e irrepitível, marido, mulher, pai, mãe, filho e filha.

Por isso a família, na atmosfera actual do mundo — especialmente do mundo «rico», do mundo da «elevada civilização material» — está ameaçada. Ela permanece, contudo, a fonte de esperança do mundo. É nela que, apesar de tudo, se decide o futuro do homem; e — seja-me permitido concretizar — do homem em Portugal, empenhado em consolidar as bases sobre as quais assentam o progresso equilibrado, a concórdia e a paz.

O Homem forma-se na Instituição Familiar

«Ergue os olhos para os céus e conta as estrelas, se és capaz... assim será a tua descendência» — diz o Senhor a Abraão. O filho que está para nascer será o início da família e da estirpe, o tronco ou o fundador da tribo e da nação.

O homem não é destinado a estar sozinho. Não subsiste solitário sobre a terra. É chamado a viver a sua vida em comunidade. Por isso nascem as comunidades, a primeira e a mais fundamental das quais é exactamente a família. E por meio das comunidades, primeira delas, a família, o homem vai-se formando e amadurecendo como homem. Assim, nascido na comunidade matrimonial do homem e da mulher, o homem fica a dever a sua educação à família.

E educação, de acordo com o signatário particular desta palavra, destina-se a «humanizar» o homem. Homem desde o primeiro instante da sua concepção no seio materno, gradualmente ele «aprende a ser homem»; e esta aprendizagem fundamental identifica-se precisamente com a educação. O homem é o futuro da própria família e da humanidade inteira — mas o seu futuro acha-se inseparavelmente ligado à educação.

A família tem o primeiro e fundamental direito a educar; mas incumbem-lhe também o primeiro e fundamental dever da educação. No cumprimento deste dever essencial, que pertence estritamente à sua vocação, a família vai beber nas fontes do grande tesouro de toda a humanidade que é a cultura; e mais directamente, da cultura do ambiente onde está radicada.

Por esta ordem de factos o homem torna-se herdeiro do passado que nele se vai transformando em futuro: Não só futuro da própria família, mas também da própria nação e da humanidade inteira.

Ao mesmo tempo que se vai processando este ciclo normal da família, do nascimento e da educação do homem, através dele passa organicamente o Plano Divino da Salvação, proporcionado ao homem desde o princípio, conjuntamente à aliança matrimonial, e confirmado e renovado — depois da queda do pecado — em Jesus Cristo.

Em Jesus Cristo, o Plano Divino da Salvação tem a sua plenitude.

Desejaria, irmãos e irmãs muito amados, ao enunciar esta doutrina, de validade universal, não ter senão que dar graças a Deus e congratular-me com as famílias portuguesas, por serem aqui respeitados e observados:

— os princípios da centralidade do homem na instituição familiar;

— as implicações e os imperativos práticos para o papel da cultura e para o múnus da educação.

Dada, porém, a generalização rápida que têm os fenómenos sociais com incidências na mentalidade e comportamento das células da sociedade e

tâncias. Nascido na noite de Belém, o filho de Maria entrava assim na herança espiritual de Israel — da sua Nação.

Ao mesmo tempo, o Menino trazia consigo outra Herança espiritual: a herança do Eterno Amor do Pai, o qual «amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho para que nenhum homem pereça, mas tenha a vida eterna».

Com Jesus Cristo, a divina Herança da vida eterna entra não apenas na vida de Israel, mas na de toda a humanidade. Exprimem-no as palavras proféticas pronunciadas por Simeão, ao ver o Menino: «Agora, Senhor, po-



Sua Santidade o Papa João Paulo II ensinando como digno sucessor de S. PEDRO



das pessoas, não deixarei de alertar aqui a consciência humana e cristã de todos, porque a grande causa da família a todos interessa; de apelar para o empenho dos mais directamente responsáveis pela cultura, sobretudo da cultura chamada «de massa», dos responsáveis pela educação, dos agentes de pastoral; de apelar enfim, para todos os que podem contribuir para manter e preservar uma situação favorável à comunidade conjugal e familiar, onde, com a transmissão da vida, existe a gravíssima obrigação de educar a prole.

É vós, queridos pais e mães de família, conscientes de que o vosso lar é a primeira escola de valorização humana dos filhos que Deus vos deu, estareis conscientes também, certamente, desde outro grave dever que vos incumbe: de tudo dispor ou até exigir, para que os vossos filhos possam progredir harmonicamente, na ascensão para a vida, apoiados numa conveniente formação humana e cristã. A Igreja alegra-se quando os poderes constituídos na sociedade, tendo em conta o pluralismo e a justa liberdade religiosa, «ajudam as famílias, para que a educação dos filhos possa ser dada em todas as escolas, segundo os princípios morais e religiosos das mesmas famílias».

A primeira verdade sobre a família apresentada até aqui, sobressai no episódio da apresentação de Jesus no Templo, episódio há pouco relembrado pela leitura do texto de São Lucas.

Recordemos o que se passou: de acordo com a prescrição da lei do Antigo Testamento, é levado ao Templo um menino, quarenta dias depois de vir ao mundo. Levou-O Maria para se submeter à lei ritual da Purificação da mãe, depois de conceber. Com Ela, veio também José para oferecer o sacrifício obrigatório em tais circuns-

des deixar ir o Teu servo, segundo a Tua promessa, em paz; porque os meus olhos viram a Tua salvação, que preparaste em favor de todos os povos, luz para iluminar as nações e glória de Israel, Teu povo».

O próprio Simeão, nas suas palavras inspiradas e proféticas, dá a entender ao mesmo tempo que se trata de uma Herança difícil. Diz à Mãe do recém-nascido: «Este Menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel, e para ser sinal de contradição, a fim de se revelarem os pensamentos de muitos corações. E também a ti, uma espada trespassará a tua alma».

A indissolubilidade do Matrimónio e as exigências de Cristo para os que se separam têm como finalidade a dignidade do homem

Os bens divinos da Aliança e da Graça estão, desde o princípio, unidos à família. Por isso, também o matrimónio, em certo sentido, desde o princípio, é sacramento, como símbolo da futura encarnação do Verbo de Deus. Sacramento que Cristo confirmou e ao mesmo tempo renovou com a palavra do Evangelho e com o mistério da sua Redenção.

Pela virtude do Espírito Santo, o homem e a mulher estreitam entre si a Aliança Matrimonial, que, por instituição divina, «desde o princípio» é indissolúvel.

Radicada na complementariedade natural que existe entre o homem e a mulher, a indissolubilidade é sancionada pelo recíproco compromisso de doação pessoal e total, e é exigida pe-

(continua na 4.ª página)

Homilia de João Paulo II proferida no Sameiro

(continuação da 3.ª página)

lo bem dos filhos. A luz da fé, manifesta-se a sua verdade última, que é a de ser proposta «como fruto, sinal e exigência do amor absolutamente fiel, que Deus Pai tem para com o homem, e que o Senhor Jesus vive para com a Igreja». Com estas palavras expus o ensino tradicional da Igreja, na Exortação Apostólica «Familiaris Consortio», a pedido dos Bispos de todas as partes do mundo, reunidos em Sínodo, em Roma, para estudar os problemas da família cristã no mundo de hoje.

Esta doutrina não se harmoniza, certamente, com a mentalidade de tantos contemporâneos nossos que julgam impossível um compromisso de fidelidade para a vida inteira. Os Padres do Sínodo, conscientes embora das actuais correntes ideológicas contrárias, declararam que é missão específica da Igreja «apregoar o alegre anúncio da irrevocabilidade daquele amor conjugal que tem em Jesus Cristo o fundamento e o vigor». E esclareceram que tal missão não se impõe somente à Hierarquia; também a vós, a cada um dos casais cristãos, chamados a ser no mundo um «sinal», sempre renovado, «da fidelidade imutável com que Deus e Jesus Cristo amam a todos e cada um dos homens».

Cada um dos homens: portanto também aquele ou aquela que se encontra a braços com um casamento que fracassou. Deus não deixa de amar os que se separam, nem mesmo os que iniciaram uma nova união irregular. Ele continua a acompanhar tais pessoas com a imutável fidelidade do seu amor, chamando continuamente a atenção para a santidade da norma violada e, ao mesmo tempo, convidando a não abandonarem a esperança.

Reflectindo, de algum modo, o amor de Deus, também a Igreja não exclui da sua preocupação pastoral os cônjuges separados e novamente casados; pelo contrário, põe à sua disposição os meios de salvação. Embora mantendo a prática, fundada na Sagrada Escritura, de não admitir tais pessoas à comunhão eucarística, dado que a sua condição de vida se opõe objectivamente ao que a Eucaristia significa e opera, a Igreja exorta-os a ouvir a Palavra de Deus, a frequentar o sacrifício da Missa, a perseverar na oração e nas obras de caridade, a educar os filhos na fé cristã, a cultivar o espírito e as obras de penitência, a fim de implorarem dessa forma a graça de Deus e se disporem para a receber.

A Igreja tem consciência de ser no mundo, com este ensino, «sinal de contradição». As palavras proféticas, que Simeão pronunciou sobre o Menino, aplicam-se a Cristo na sua vida, e também à Igreja na sua história. Muitas vezes CRISTO, o seu Evangelho e a Igreja, tornam-se «sinal de contradição» perante aquilo que no homem não é «de Deus», mas do mundo ou até do «príncipe das trevas».

tente que não se pode deixar de ouvir.

Mesmo chamando o mal pelo nome e opondo-se-lhe decididamente, Cristo vem sempre ao encontro da fraqueza humana. Procura a ovelha tresmalhada. Cura as feridas das almas. Consola o homem com a sua cruz. No Evangelho não faz exigências a que o homem não possa satisfazer com a graça de Deus e com a própria vontade. Pelo contrário, as suas exigências têm como finalidade o bem do homem: a sua verdadeira dignidade.

A Igreja condena as manobras para cercear a liberdade da Família em relação à transmissão da vida

É preciso que a visão do matrimónio e da família, pela qual vos procurais guiar, queridos irmãos e irmãs, se forme a partir da luz trazida por Cristo: que tal perspectiva seja fruto de fé viva.

«Pela fé Abraão, chamado por Deus, obedeceu, partindo para um lugar que devia receber em herança, e partiu sem saber para onde ia».

Este chamamento divino que um dia coube a Abraão, torna-se pertença de cada um de nós, em primeiro lugar por meio do Baptismo. Pelo Baptismo somos chamados a ser «co-herdeiros da promessa divina» para tomarmos a vida como «peregrinação em direcção à Terra Prometida», ou seja, à Cidade duradoura «cujo arquitecto e construtor é o próprio Deus».

Com esta concepção da vida, vós sabeis que é uma constante da solicitude da Igreja proclamar os direitos da pessoa humana, subordinados aos direitos de Deus supremo Senhor; e dentre tais direitos, o direito à vida ocupa sempre um lugar cimeiro. No matrimónio, o homem e a mulher são chamados a transmitir o tesouro da vida a outros homens, por uma paternidade e uma maternidade humanamente responsáveis.

Em continuidade com as normas reafirmadas no Concílio Vaticano II e na Encíclica *Humanae Vitae* e recolhendo o sentimento dos Padres do último Sínodo dos Bispos, recordei na recente Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, entre os direitos prioritários dos pais, o de terem os filhos que desejarem, recebendo ao mesmo tempo o necessário para criá-los e educá-los dignamente. Por isso, a Igreja condena como ofensa grave à dignidade humana e à justiça as manobras para cercear de maneira indiscriminada a liberdade dos cônjuges em relação à transmissão da vida e à educação dos filhos.

Senti-me no dever de denunciar também uma insidiosa «mentalidade contra a vida», que se infiltra no pensamento actual.

Deus diz a cada homem: acolhe a vida concebida por tua obra! Di-lo pelos seus mandamentos e pela voz da Igreja; e di-lo directamente, pela

voz da consciência humana. Voz potente que não se pode deixar de ouvir, não obstante outras «vozes» dissonantes, não obstante o que se fizer para a abafar.

O carácter ao mesmo tempo corporal e espiritual da união conjugal, sempre iluminada pelo amor pessoal, há-de levar a respeitar a sexualidade, a sua dimensão plenamente humana, e a nunca «usá-la» como um «objecto», a fim de não dissolver a unidade pessoal da alma e do corpo, ferindo «a própria criação de Deus, na relação mais íntima entre natureza e pessoa».

A responsabilidade na geração da vida humana — da vida que deve nascer numa família — é grande diante de Deus!

Os Pais são responsáveis pela Igreja Doméstica do Lar

Servindo-se da colaboração criadora dos pais, Deus-Pai quer repetir mais uma vez o seu chamamento a um novo descendente do género humano. Quer chamá-lo também a ele para que se torne «co-herdeiro da promessa de Deus» e a partir para a «Terra» que foi «Prometida» em Jesus Cristo a todos os homens.

A família é o lugar da vocação divina do homem. É preciso que os casais cristãos e os pais estejam conscientes desta responsabilidade e colaborem com a melhor boa vontade nesta vocação divina do novo homem, desenvolvendo a obra da educação cristã, sobretudo com aquela catequese que é feita pela vida exemplar.

Também as vocações, particularmente importantes para a missão salvífica da Igreja, nascem das famílias cristãs, berço dos futuros sacerdotes, religiosos, religiosas, missionários e apóstolos!

Embora existam hoje dificuldades na obra educativa, os pais cristãos devem, com confiança e coragem, formar os filhos para os valores essenciais da vida humana, sem nunca perder de vista que sendo responsáveis pela igreja doméstica do seu lar, são chamados a edificar a grande Igreja nos filhos e, quiçá, a edificá-la pelos seus filhos «chamados por Deus». E se Deus de facto os chamar para o serviço do Seu reino, queridos pais e mães, sede generosos para com Ele, como Ele o foi para convosco.

Saudação final

Alegra-me celebrar esta Eucaristia e meditar convosco sobre a família no quadro deste Santuário do Sameiro, monumento da gente portuguesa, do amor à Santíssima Virgem, aqui venerada e invocada sob o título da Imaculada Conceição. Os numerosos nubes que escolhem este Santuário para a celebração do seu casamento, fazem-no certamente para colocar os seus lares sob a especial protecção de

Nossa Senhora. Seja este gesto de devoção senhor de solidez dos lares cristãos desta Região, confirmando aquilo que afirmava o Senhor Arcebispo: que nesta Região, geralmente, as famílias assentam em bases cristãs e florescem nelas, com frequência, vocações «sacerdotais, religiosas e missionárias». Dou graças a Deus, por isso.

Agradeço também ao Senhor Dom Eurico Dias Nogueira as calorosas e amáveis palavras que me quis dirigir. Também eu o saúdo, Senhor Arcebispo, assim como às Excelentíssimas Autoridades e aos bracarenses e igualmente aos habitantes desta bela região do Minho e de Trás-os-Montes (das Dioceses de Viana do Castelo, de Bragança e Miranda e de Vila Real) a todos, sem excepção: Bispos, Sacerdotes, Religiosos e Fiéis — sem esquecer os numerosos espanhóis, vindos com seus Pastores, das vizinhas terras da Galiza. E daqui exprimo cordiais sentimentos de simpatia e de afeição em Cristo Senhor a todos os emigrantes da família portuguesa.

Nas suas referências históricas à cidade e à Arquidiocese de Braga e seu termo, sublinho com prazer a elevada percentagem da prática cristã entre a população que frequenta a Missa dominical e os outros Sacramentos. Assim continue e se intensifique constantemente, aqui e em todo o Portugal, a fidelidade a Deus pela fidelidade ao seu passado. E nisto tem um papel insubstituível a família.

Irmãos e Irmãs:

É grande o sacramento do Matrimónio, que deu origem às vossas famílias e continua a vivificá-las!

É grande a missão das vossas famílias:

—o futuro do homem sobre a terra está ligado à família;

—o Plano Divino da Salvação e a história da Salvação passam através da família humana!

Virgem Imaculada, Nossa Senhora do Sameiro,

Mãe do «Menino» posto como «Sinal de Contradição»:

junto do vosso Filho, Jesus Cristo, cujas palavras conserváveis e medieváveis no vosso coração dai a todas as famílias de Portugal a graça de saberem ouvir e guardar fielmente a Palavra de Deus!

Mãe do Verbo divino, na Sagrada Família de Nazaré,

obteme para estas famílias a harmonia, o amor e a graça!

Que nelas nunca seja contradição «o Sinal»,

nunca seja contradito o amor de Deus misericordioso, manifestado em Jesus Cristo! Amen.

NOTAS DE REPORTAGEM

☆ João Paulo II esteve no Sameiro menos duas horas do que estava previsto inicialmente. Seria de aceitar tal drástica redução, em face do atraso considerável que a sua visita sofreu, em virtude das más condições atmosféricas que levaram à utilização do transporte alternativo. Entretanto tal não aconteceu nas cidades de Coim-

bra e Porto onde o atraso também foi idêntico. Nestas localidades a duração da visita pontifícia ultrapassou os tempos programados.

Alguma coisa esteve mal. Os peregrinos do Sameiro não mereciam tal.

De certeza absoluta que não foi vontade expressa do Sumo Pontífice. Nem tão pouco o «excesso de velo-

cidade» para a ocasião com que era conduzido o jipe em que percorreu o recinto. Uma criança após a sua primeira passagem lamentava-se quando lhe perguntaram se tinha visto o Papa: — Ele passou tão depressa!

☆ Também não foi ordem de João Paulo II a carga que se verificou no regresso ao Santuário.

Imediatamente ao terminar a Celebração Eucarística e sem dar tempo a que as pessoas pudessem regressar para trás da vedação que, logicamente, atravessaram para melhor assistirem às cerimónias, e sem serem advertidas pelas forças da ordem que permaneceram nos seus lugares, uma avalanche de guardas carregou, aos empurrões e às cotoveladas, sem qualquer razão para isso, pois as pessoas estavam praticamente nos

seus lugares. Os próprios colegas que procuravam colocar as coisas no seu devido lugar e o cordão de estacoteiros, foram atirados contra os peregrinos e a vedação.

Felizmente não houve ferimentos. Aos protestos e aos gritos de algumas crianças entaladas o Papa olhou e, com certeza, não ficou bem impressionado com os meios utilizados.

(Conclui na última página)

Noticiário do Concelho

BELINHO

Festa de Nossa Senhora da Guia

No próximo dia 23 vai realizar-se em Belinho, a festa dedicada a N. S. da Guia, na capela edificada no monte sobranceiro à freguesia.

Nesta mesma data, realiza-se o grande convívio da catequese local com o merendeiro a distribuir pelas crianças.

A imagem da N. S. da Guia vai em procissão até à igreja paroquial onde se vai celebrar missa e bênção das viaturas.

FÃO

Ainda as Festas do Bom Jesus

Através destas colunas alertamos a opinião pública sobre o risco da não realização, este ano, das festas de Fão, a primeira grande romaria do nosso concelho e dedicada ao Senhor Bom Jesus.

O esforço desenvolvido pela Comissão organizada muito em cima do acontecimento, não foi compreendido por alguns (muito poucos) mas admirado por muitos mais. Bastará dizer que, se não fossem estes abnegados, não haveria festas, nem tantas outras coisas e acontecimentos.

Contudo, eis pois, o motivo desta análise, que atinge relevância se dissermos que nada se fez para assegurar o futuro das Festas de Fão, a continuidade dum bem quista a numerosos fangueiros.

Várias vezes nos pronunciamos sobre esta problemática e, mais uma vez, alertamos para a necessidade de acautelar este costume que se integra na cultura concelhia.

A insensibilidade não pode continuar a basear-se no comodismo. Isto de se pensar, antes pagar que ter chatices, não satisfaz ninguém.

Daqui se lança a sugestão de se vir a criar um órgão coordenador destes e outros acontecimentos e nesta solu-

ção, assentará a continuidade de usos e costumes do nosso povo.

Esperemos que a regionalização traga alguns benefícios para salvaguarda de muitos dos nossos costumes e tradições.

MAR

Cinema na Escola

Por amável cedência da Sr.ª Prof.ª Jacinta Areias, coordenadora concelhia da D.G.E.A., projectou-se no passado dia 5 na Escola Primária de Mar, o filme «O PEQUENO CORONEL» que também contemplou as crianças do Jardim Infantil de Mar.

Foi um dia diferente, para todas as crianças que deliraram com as várias fazes porque passou o herói da fita, o Joselito.

Passeio Anual do Jardim Infantil

No próximo dia 21, vai realizar-se o habitual passeio do Jardim Infantil de Mar, que desta vez será até à cidade de Braga. Com visitas ao Sameiro e ao Bom Jesus.

Colocações

O senhor Dr. Manuel José Cepa Pires Carneiro, distinto médico da nossa freguesia, foi colocado no Hospital Concelhio de Esposende e entrou em funções no passado dia 10.

— A senhora Professora D. Virgínia Maranhão, que lecionava Educação Física em Viana do Castelo, foi colocada como Professora Efectiva na Escola Secundária de Esposende.

A Sr.ª Professora Efectiva D. Carolina Saleiro, esposa do Meretíssimo Dr. Juiz da Comarca de Viana do Castelo, foi também colocada na Escola Secundária de Esposende.

Ligação do sítio do Jogo à Estrada Nacional 13

Seguem em bom ritmo as obras de pavimentação e alargamento desta importante via de comunicação, uma das

mais importantes, para o desenvolvimento sócio-económico da freguesia, visto que, uma grande parte da população, se serve desta via de acesso.

Actualização do Recenseamento

A Comissão de Recenseamento de Mar, tornou público, por meio de edital, que a actualização do recenseamento em Mar, se fará na sede da Junta de Freguesia, todas as quintas-feiras, durante o mês de Maio, das 19,30 às 20,30 horas.

MARINHAS

O Salão Paroquial e o Encontro de Religiosos e Missionários marinhenses

Aproxima-se a data da inauguração das novas instalações do Salão Paroquial e, com esta, a realização do Grande Encontro das Vocações Religiosas desta freguesia, que trabalham de há longos anos nas diferentes Obras de Apostolado Missionário no país, em África e até no continente Americano.

Os preparativos para o acontecimento estão a ser feitos com todos os cuidados que merece e onde estarão presentes os marinhenses espalhados por todo o mundo.

Entretanto, continuam em bom ritmo as obras e, bem assim, os donativos para custear as despesas.



BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

em Fão, Forjães e Perelhal

O Arciprestado de Esposende vai, no próximo verão, realizar celebrações de «Bodas de Prata» sacerdotais de três párocos seus.

Em Fão, o rev.º Prior José Pereira Vilar; em Forjães, o padre Manuel Vilas Boas Lima.

O reverendo padre Manuel Neiva Soares, a paróquia em Perelhal, concelho de Barcelos, é natural de Mar, a quem não podemos deixar de incluir nesta grata lembrança de Bodas de Prata sacerdotais.

Jornal de Esposende lembra aos seus leitores e assinantes os 25 anos destes conhecidos sacerdotes a quem desde já, felicitamos e estamos prontos a colaborar nas efemérides.

Vende-se

Um apartamento, em 1.º andar e o rés do chão, ambos devolutos, na Rua António Abreu, n.º 7, Esposende.

Falar na referida rua ou através do telefone n.º 952477, Porto.

SERVICONTA

A. Martins Oliveira, L.da

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade

Rua Rodrigues Faria, junto aos Serv. Municipalizados
4740 ESPOSENDE

António Viana Maranhão

INDUSTRIAL DE PIGELARIA E ELECTRICIDADE

Agente dos motores RABOR e LOVARA

Revendedor de Electrodomésticos

Telef. 87170

BELINHO - ESPOSENDE

GEMESSES

Um pequeno pastor da Barca do Lago la sendo vítima do seu infantil raciocínio...

Chama-se Cândido Martins do Vale e tem 11 anos de idade. Na tarde do dia 7 ou 8 do corrente, cansado, levou o gado do curral para a pastagem: 2 vacas leiteiras de bom sustento mas um tanto diferentes uma da outra.

No lugar do pastio, o Cândido enlaçou uma corda nos chifres da toura mais arisca, ou mais gulosa por mimos tenros dos vizinhos... e passou volta distanciada, com nó, na sua frágil cintura!

Todavia, a vaca mais mansa, mais obediente, que o rapazinho também vigiava de perto, de repente orneou e assustada por qualquer ruído estranho desatou a correr, por caminhos pedregos e apertados. A toura fuge também no encaço, contagiada pelo susto, arrastando consigo o desprevenido pastor.

Apesar dos seus gritos desesperados ninguém, naquele momento, lhe valeu.

Providencialmente, a toura, a cerca de 1 quilómetro de correria louca, parou frente a qualquer obstáculo. E a vaca parou também! Então o rapazinho foi liberto pelos vizinhos e seus familiares, que, imediatamente, numa das ambulâncias dos B.V.E. o conduziram ao Hospital desta vila.

Apesar do seu estado lastimoso, ensanguentado da cabeça aos pés, devido às contusões brutais que sofreu, não teve fracturas de qualquer espécie! Como se explica?

O pequeno pastor, neste momento, está quase restabelecido!...

FORJÃES

GEADA NEGRA

Também passou por esta freguesia, deixando um rasto desolador.

Os lavradores atingidos, sobretudo no lugar da Madorra, viram os seus batatais, feijão, milho e vinha, queimados totalmente dum dia para o outro!

Reina, por isso, a desolação, perante os prejuízos sem conta. Quem lhes acode? Não há seguros que os compense, embora se escreva nos grandes diários que o Governo vai ajudar. Irá?

A lavoura continua a ser a arte de empobrecer alegremente, embora dependa dela, a boa ou má economia dum país. — C.

EM ESPOSENDE

ALUGA-SE

Armazém com área aproximada de 100 m2 com 7 metros de frente.

Falar: BOUTIQUE DONINHA, Rua Conde de Castro, n.os 12-14 — Telef. 89211 e 89751.

VENDE-SE TERRENO

EM ESPOSENDE

Área: 1000 metros2. Situado no gaveto entre a Aven Arantes e Oliveira e a Aven. do Hospital, em Esposende.

— Contactar: Telefone 62937-PORTO

CAFÉ - RESTAURANTE

E' para Nós

Telef. 87407

BELINHO - Esposende

CAFÉ

RESTAURANTE SUPERMERCADO

Novo Salão para Casamentos e Baptizados

Festas Íntimas

Aniversários

Salão de Jogos



Salão disponível até qualquer hora (em dias de festa)

BONS PREÇOS

AGRADECE A SUA VISITA



PRONTO VESTIR



elegância de

VESTIR JOVEM

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota,
Notário do Cartório Notarial
de Esposende.

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 21 de Abril de 1982, alvrada de fls 24 v.º a fls 2 v.º, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 10-C, deste Cartório, ANTONIO CÂNDIDO LOSA CAPITÃO e mulher MARIA FERNANDA DA COSTA RIBEIRO LOSA CAPITÃO, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Marinhas, deste concelho, e ela natural da freguesia de Forjães, também deste concelho, e ambos residentes no lugar da Igreja, nesta dita freguesia de Forjães, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação «SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Valentim Ribeiro, na vila e sede do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de doze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A sede social poderá ser transferida para outro local, assim como criadas filiais e outras formas de representação, em qualquer parte do país, por simples deliberação da Assembleia Geral.

ARTIGO SEGUNDO: — A sociedade tem por objecto:

a) o estudo, promoção e execução de empreendimentos urbanísticos e de construção civil, próprios ou alheios, nestes sectores, nomeadamente a compra e venda de imóveis para revenda;

b) o exercício da indústria de construção civil e execução de obras públicas;

c) o exercício de qualquer outro ramo de comércio ou indústria não proibidos por lei, que sejam deliberados em Assembleia Geral.

ARTIGO TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma de um milhão e duzentos mil escudos a pertencente ao sócio António Cândido Losa Capitão e uma de oitocentos mil escudos e pertencente à sócia Maria Fernanda da Costa Ribeiro Losa Capitão.

ARTIGO QUARTO: — Quando a sociedade assim o necessitar qualquer dos sócios poderá fazer-lhe suprimentos mediante as condições que forem estipuladas em Assembleia Geral.

ARTIGO QUINTO: — É livre entre os sócios a divisão e cessão de quotas, mas a favor de estranhos dependem do consentimento da sociedade, concedido em Assembleia Geral pela maioria de sessenta por cento do capital social.

ARTIGO SEXTO: — A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por um ou mais gerentes eleitos em Assembleia Geral, a qual fixará, igualmente, se aquela será ou não remunerada; e

PARÁGRAFO ÚNICO: — Para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos, é suficiente a assinatura de um gerente.

ARTIGO SÉTIMO: — Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem de cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, serão aplicados conforme a Assembleia Geral o determinar.

ARTIGO OITAVO: — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os respectivos herdeiros ou representante legal tomarão o lugar do falecido ou interdito na sociedade, exercendo aqueles, em comum, os direitos inerentes à quota e designando um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa; e

PARÁGRAFO ÚNICO: — Se os herdeiros do falecido ou o representante legal não puderem ou não quiserem exercer esses direitos, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes, pagando àqueles o que entre eles for acordado, e, na falta de acordo, será a quota amortizada pelo valor do último balanço aprovado.

ARTIGO NONO: — Dada a dissolução da sociedade a Assembleia Geral deliberará a forma de proceder à liquidação e partilha.

ARTIGO DÉCIMO: — As Assembleias Gerais, quando a Lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção, expedida com a antecedência mínima de trinta dias; e

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — Para todas as questões emergentes deste contrato entre sócios, seus herdeiros ou representantes ou entre qualquer deles e a sociedade, estipula-se o foro da Comarca de Esposende.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

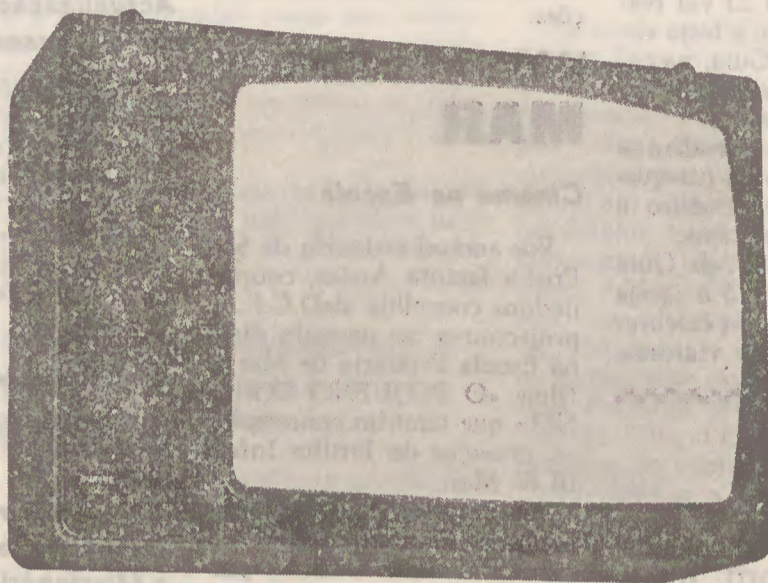
Esposende, vinte e dois de Abril de mil novecentos e oitenta e dois.

O Notário,
(Vítor Manuel Leite da Mota)

TELEVISORES

SAVANA

A cor também no Futuro!



5 modelos à vossa escolha...

REPRESENTANTE:

J. Silva Braga & C.a, L.da

Rua 1.º de Dezembro, 55

Telefone 89494
4740 ESPOSENDE

PRECISA-SE

Empregada de escritório

Condições de preferência: 7.º ANO

Conhecimento de serviço de escritório;
Boa apresentação.

Damos opção a pessoas com
conhecimentos de **INGLÊS**.

Oferecem-se regalias sociais de acordo com a
legislação em vigor para o sector.

LUGAR EFECTIVO—Resposta a esta Redacção

Dá-se à exploração

CAFÉ - RESTAURANTE - SNACK-BAR

(Bem situado, face à Estrada Nacional)

Falar no **Gabinete de Contabilidade de Esposende**
— **A. MARTINS DE OLIVEIRA, L.DA** — Telef. **89848**

Vende-se QUINTINHA

Junto do mar — na Zona de Esposende
constituída por casa grande, anexos, arrecadações,
adega, árvores de fruto, vinha, etc.

Contactar pelos Telefones: 89128 — Rede Braga
313904 — Rede Porto
Agência ABREU & CAPITÃO, L.DA

(Do «Jornal de Esposende», n.º 57, de 21-5-1982)



Tribunal Judicial da Comarca de Esposende Anúncio

(2.ª publicação)

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Alberto Cândido Pinto Monteiro Borges, casado, residente na vila de Fão, e outros, para no prazo de dez dias posteriores àqueles dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, sobre tenham garantia real, na execução sumária movida por Banco Fonsecas & Burnay, com sede em Lisboa.

Esposende, 23 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,
a) José Amílcar Salreta Pereira
O Escrivão de Direito,
a) Manuel de Matos Ferreira

Vende-se

Terreno de lavradio situado junto à estrada nacional Esposende - Barcelos, com área apreciável.

Tratar através do telefone 89271 Esposende. Esta redacção informa.

Notariado Português

Cartório Notarial de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 4 de Maio de 1982, lavrada de fls. 39 v.º a fls. 41 v.º, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 10-C, deste Cartório, ARTUR SOUSA LEITE, casado, natural da freguesia de Gilmonde, do concelho de Barcelos, e residente na Avenida da Praia, no lugar de Areia, na freguesia de Apúlia, deste concelho de Esposende, e ALFREDO DA GRAÇA MARTINS, casado, natural da freguesia de Vila Frescainha (São Pedro), daquele concelho de Barcelos, e nela residente no lugar da Igreja, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Leite & Martins, Limitada», tem a sua sede na Rua da Agra, na freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de quatro de Maio de mil novecentos e oitenta e dois; e

Parágrafo único — A sociedade poderá transferir a sede, dentro desta localidade, assim como criar e encerrar filiais ou sucursais onde entender conveniente, mediante deliberação em Assembleia Geral;

ARTIGO SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a indústria de confecções, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade industrial ou comercial que venha a ser resolvido explorar;

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, cada uma de cem mil escudos e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios; e

Parágrafo único — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital quando a sociedade delas carecer, nas condições de subscrição, reembolso e remuneração que forem fixadas em Assembleia Geral;

ARTIGO QUARTO — São livres entre os sócios, bem como entre estes e os seus descendentes, as cessões de quotas e as necessárias divisões, carecendo estes actos, quando a favor de estranhos, do consentimento da sociedade, à qual fica reconhecido o direito de preferência, direito este que, não querendo a sociedade usar dele, se devolve aos sócios não cedentes; e

Parágrafo único — O sócio que pretender ceder a sua quota avisará a sociedade e os restantes sócios por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o pretenso cessionário e o preço e condições de pagamento, devendo a sociedade comunicar, no prazo de sessenta dias após a recepção do aviso, se consente ou não na cessão e se ela ou os restantes sócios exercem ou não o direito de preferência;

ARTIGO QUINTO — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os respectivos herdeiros ou representante legal tomarão o seu lugar na sociedade, exercendo aqueles, em comum, os direitos inerentes à quota e designando um de entre eles que a todos represente enquanto a mesma se mantiver indivisa; e

Parágrafo único — Se os herdeiros do finado ou representante do incapaz não puderem ou não quiserem exercer esses direitos, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes, pagando àqueles o que entre eles for acordado e, na falta de acordo, será a quota amortizada pelo valor que for fixado judicialmente;

ARTIGO SEXTO — A cada quota de valor igual ou superior a vinte e cinco por cento do capital fica conferido o direito de indicar um gerente para a sociedade;

Parágrafo primeiro — Ficam desde já nomeados gerentes ambos os sócios;

Parágrafo segundo — A gerência, com dispensa de caução, terá a remuneração que for fixada em Assembleia Geral; e

Parágrafo terceiro — É indispensável a intervenção de dois gerentes para validamente representar e obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos;

ARTIGO SÉTIMO — Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão dez por cento para fundo de reserva legal, retirando-se, ainda, os fundos que forem votados para constituição de reservas especiais, e sendo o remanescente dividido entre os sócios na proporção das suas quotas;

ARTIGO OITAVO — A sociedade amortizará a quota de qualquer sócio que infrinja o disposto no artigo quarto dos presentes estatutos e, bem assim, a daquele sócio que tenha comportamento nocivo aos interesses sociais; e

ARTIGO NONO — As Assembleias Gerais, quando a Lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.»

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende, aos cinco de Maio de mil novecentos e oitenta e dois.

O Notário,

Vítor Manuel Leite da Mota

Câmara Municipal de Esposende

Concurso Público para arrematação da Empreitada de Abastecimento de Água, Saneamento e Pavimentação de Urbanização na freguesia de Mar, do Concelho de Esposende:

- Preço Base: 10 000 000\$00;
 - Caução Provisória: 250 000\$00;
 - Alvará Exigido: V Categoria, Classe 1;
 - Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Secretaria da Câmara Municipal de Esposende, dia 14 de Junho de 1982, às 17 horas;
 - Local, dia e hora do acto público do concurso: Câmara Municipal de Esposende, dia 15 de Junho de 1982, às 15 horas;
 - Local e horário para exame do processo: Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal de Esposende, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.
- Paços do Concelho de Esposende, 11 de Maio de 1982.

O Presidente da Câmara Municipal,
Alexandre Domingos Losa de Faria (Eng.º)

A Festa de S. João

Embora a nossa Redacção se encontre bem próxima da vetusta capela de S. João Baptista, aqui ao Norte, a verdade é que nos esquecíamos de dar a notícia aos nossos leitores, devotos do Santo Precursor de Cristo!

Mais uma vez, o poder da tradição veio à «tona-d'água», e essa gente que agora pesca lá nos mares do Sul, em boa percentagem, ordena que se faça — mais um ano — a FESTA DE S. JOÃO

Pois mais 1 ano! O nosso jornal louva o bairrismo dos nossos pescadores do Norte e lembra à Comissão que ali junto ao Cruzeiro restaure o costume antigo da composição de uma Cascata vistosa e melhora, se possível, a Procissão daquele Santo Profeta que também foi «marinheiro» no rio Jordão!

Notariado Português

Cartório Notarial de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 3 de Maio de 1982, lavrada de fls. 38 a fls. 39 v.º, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 10-C, deste Cartório, ADELINO DIAS DA SILVA, e JOAQUIM RODRIGUES TOMÉ, ambos casados, e naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho, e ambos nela residentes no lugar de Areia, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «SILVA & TOMÉ, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Areia, na freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de 3 de Maio de 1982.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto social consiste no exercício da actividade comercial de mini-mercado, géneros alimentícios e afins, «snack-bar» e jogos, podendo, no entanto, a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial permitido por lei e em que os sócios acordem;

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, cada uma delas de cem mil escudos e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios;

ARTIGO QUARTO — A cessão de quotas, total ou parcialmente, é livremente permitida entre os sócios; porém,

a cessão a estranhos, dependo do consentimento dos sócios não cedentes;

ARTIGO QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme deliberação da Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, e sendo necessária a intervenção conjunta de ambos para obrigar a sociedade;

ARTIGO SEXTO — Salvo os casos em que a lei exija outros prazos e formalidades, as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas por qualquer dos sócios aos outros com a antecedência mínima de oito dias; e

ARTIGO SÉTIMO — Em caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários.»

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende, quatro de Maio de mil novecentos e oitenta e dois.

O Notário,

Vítor Manuel Leite da Mota

Declaração

DOMINGOS GONÇALVES LOSA e mulher, residentes no Lugar do Outeiro, da Freguesia de Marinhas — Esposende, tendo sido ameaçados de agressão por JOSÉ LOPES DE MIRANDA e familiares, residentes naquele Lugar, vêm por este meio tornar público tal facto.

Esposende, 7 de Maio de 1982.

Domingos Gonçalves Loza

(S:gue-se o reconhecimento notarial da assinatura).

ALUGAM-SE

Duas salas e sanitários em conjunto ou separadas ao r/c, no centro da vila, para escritório, consultório ou outros serviços.

Falar: SERVICONTA ou telef. 89336.

TERMALISMO SOCIAL

no VIII Encontro da Imprensa Regional nas Caldas de Vizela

A Companhia dos Banhos de Vizela recebeu, nas suas instalações das Caldas de Vizela, vários órgãos da Imprensa Regional de Entre-Douro e Minho, numa iniciativa do Gabinete de Imprensa de Guimarães a que Jornal de Esposende está associado.

Presente, neste Encontro, várias entidades ligadas ao Termalismo e um representante da Associação de Jornalistas de Viana do Castelo.

Na primeira parte deste Encontro, Pinto de Castro, em representação da Companhia dos Banhos de Vizela fez circunstanciada exposição sobre termalismo e da sua eficiência na cura de certos males que afligem e vão, certamente continuar a afligir, muitos cidadãos portugueses.

Particularmente, a exposição versou as Termas de Vizela e a sua história, a de interessada colaboração prestada pela Companhia às colectividades recreativas e culturais, a crise por que tem passado em consequência da descoberta da penicilina e o seu relançamento, após esta fase aguda num propósito de ajudar à cura e prevenção em certas doenças.

Conta a referida Companhia de Banhos de Vizela, iniciar um vasto plano de investimento com o objectivo de actualizar instalações e métodos de tratamento, complementariamente com programas audaciosos para um termalismo social, onde o paciente, além do tratamento, sinta conforto e repouso.

Clinicamente, as Caldas de Vizela, constituem a Rainha das Termas de Portugal a ponto de atinirem, na época anterior, o 1.º lugar na frequência das águas sulfúreas e o 5.º em inscrições que subiram para cerca de sete mil. «Sendo uma estância de águas hipertermais com um caudal diário de cerca de um milhão de litros está vocacionada especificamente para as doenças do foro reumático, vias respiratórias e de pele», diria o prof. doutor Teixeira da Faculdade de Medicina de Coimbra e responsável clínico pelas termas.

Na segunda parte do Encontro, depois de uma visita às instalações e apreciação da maquete das futuras instalações, os representantes da Imprensa Regional presentes, debateram assuntos relacionados com os jornais que dirigem e que lutam, incessantemente pela sobrevivência, numa luta sem quartel contra as adversidades e contratempos, sobretudo, inflação e custos de impressão.

Presidiu à sessão de trabalhos, Barroso da Fonte e registaram-se intervenções do comendador José de Abreu, de Amarante; dr. Ribeiro Cardoso, de Fafe; director de jornais de Vila Real, Guimarães, Chaves, Marco de Canaveses, Viana do Castelo, entre outras.

Os jornalistas presentes vão solicitar a intervenção do Instituto Português da Imprensa Regional para a criação de parques gráficos a off-set e actuação do órgão recém-criado para a defesa dos interesses e aspirações dos «cabouqueiros» do jornalismo em Portugal.

A finalizar o Encontro, os jornalistas presentes reuniram-se num jantar de confraternização com 65 convivas.

Depois deste Encontro, concluímos, caros leitores: não bebas águas del cano... vai às termas. É mais seguro, e, para um tratamento médio de 15 dias, custa apenas quatro contos.

o desporto no concelho

Pontapé de saída...

Os Juniores DA A. D. DE ESPOSENDE já chegaram a Versalhes

Quando este número sair já a equipa júnior da A. D. de Esposende estará em terras francesas onde vai representar o nosso concelho e Portugal, num torneio quadrangular de futebol. Oxalá tudo corra da melhor forma para as nossas cores. Queremos aqui agradecer a gentileza da Direcção da A. D. de Esposende

de que pôs um lugar à disposição do «Jornal de Esposende» a fim de um dos seus responsáveis ou colaboradores poder acompanhar a comitiva e fazer um relato pormenorizado dos acontecimentos.

Todavia, dada a impossibilidade do habitual colaborador desportivo se deslocar, tal não foi possível.

Taça A. F. Braga

FASE FINAL

Na 2.ª eliminatória desta competição a A. D. de Esposende defrontou o C. C. das Taipas, em jogo realizado no passado dia 5 do corrente, em Santa Maria de Galegos. A equipa de Esposende jogou algo abaixo do seu normal, mas apesar disso ainda terá sido a formação que melhor futebol praticou. No entanto, nem sempre quem melhor joga é quem ganha e foi isso que aconteceu. É que enquanto o Esposende jogava o Taipas marcava. Assim, no final do tempo regulamentar, o resultado foi o seguinte:

Taipas - Esposende, 3-1

I Divisão da AFB

As equipas do concelho continuam a sua luta pela fuga à descida de divisão. Mas, enquanto o Marinhas parece conseguir os seus intentos, o Fão vai ter muitas dificuldades em atingir os seus objectivos. Fazemos votos para que as duas formações consigam, desportivamente, obter os resultados necessários que lhes garantam a continuação no 1.º escalão da A. F. de Braga.

Ao cabo de 18 jornadas o Marinhas soma 18 pontos, enquanto o Fão tem apenas 13. Saliente-se que o Fão aguarda o resultado do protesto que apresentou, após o jogo realizado em Palmeiras, contra esta equipa, num resultado que lhe foi desagradável.

Últimos resultados:

15.ª jornada, Merelinense, 2 - Marinhas, 2; 17.ª jornada, Fão, 1 - Marinhas, 1; 18.ª jornada, Marinhas, 3 - Amares, 1; Ninense, 2 - Fão, 0.

II Divisão da A. F. B.

O Grupo Desportivo de Apúlia está a fazer excelente carreira, na II Divisão da A. F. de Braga, de tal forma que poderá ainda vir a subir à I Divisão. Numa altura em que faltam disputar apenas 4 jornadas, o Apúlia segue em ter-

ceiro lugar com 23 pontos e com possibilidades de atingir o 2.º lugar que lhe poderá dar hipótese de subir de escalão. Esperemos que tal aconteça, são esses os nossos votos.

Últimos resultados:

17.ª jornada, Granja, 0 - Apúlia, 0; 18.ª jornada, Apúlia, 2 - Alegrienses, 0.

III Divisão da A. F. B.

Quando faltam somente 3 jornadas para terminar este sende é das equipas com maiores probabilidades de subir à II Divisão.

Este facto, a acontecer, não nos surpreenderá dada a excelente formação de que dispõe o clube de Esposende.

Quando à outra equipa que também subirá temos ainda dúvidas.

Com efeito, tanto o Pousa como o Vila Chã têm praticamente as mesmas possibilidades. Se por um lado o Pou-



sa tem vantagem nos jogos disputados entre ambos os clubes, por outro lado o Vila Chã tem todos os jogos a realizar no seu reduto, enquanto o Pousa tem uma deslocação a Ruilhe. Será pois um final de campeonato cheio de emoção e expectativa.

Últimos resultados.

14.ª jornada:

E. do Faro - Cabreiros, 3-3
Pousa - Tibães, 3-0
Ruilhe - Martim, 0-0
Vila Chã - Esposende, 1-3
Aveleda - A. da Graça, 1-0

15.ª jornada:

Pousa - Cabreiros, 1-1
Esposende - E. do Faro, 2-0
Tibães - Ruilhe, 5-1
Aveleda - Vila Chã, 0-1

CLASSIFICAÇÃO

Esposende, 26 pontos; Pousa, 23 p.; Vila Chã, 23 p.; Tibães, 18 p.; Estrelas do Faro, 14 p.; Cabreiros, 12 p. (a); Ruilhe, 9 p.; Aveleda, 8 p.; Martim, 7 p. (a); Águias da Graça, 6 p. (b).

(a) Têm um jogo a menos.
(b) Têm 2 jogos a menos.



NOTA - Pelo facto da visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II, no dia 15 do corrente, à cidade de Braga, e por falta de policiamento para os jogos desse fim de semana, a A. F. de Braga mandou anular todos os jogos distritais marcados para 15 e 16 e marcou-os para o fim de semana seguinte.

JOÃO PAULO II NO SAMEIRO

Notas de Reportagem

(continuação da 4.ª página)

Mesmo como estavam as pessoas não havia razão para tal procedimento. Existia o cordão dos escuteiros, o cordão dos guardas e na passagem a própria segurança do Sumo Pontífice. Conclui-se que se tratou apenas de verdadeira demonstração de força e não teria sido para isso que as forças da ordem para ali foram destacadas!

☆ No Sameiro tudo se processou com excessiva rapidez. Os peregrinos apesar de estarem, a maioria deles, há mais de 12 horas no recinto, não mereciam, e estariam mais tempo para terem entre si, o mais demo-

radamente, o sucessor de Pedro.

A própria celebração Eucarística terminou e ainda alguns sacerdotes distribuíam a comunhão. Isto para além de muitas centenas de peregrinos ficarem sem comungar.

☆ As seis da manhã o recinto quase que se poderia considerar preenchido e olhando o mar de gente, que não dormiu, para ali estar, alguém comentou, com natural alegria: - Isto é uma loucura! Como pode um homem arrastar tamanha multidão? E nós pensamos: não é por acaso que João Paulo II representa Cristo na Terra.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE

avencado
PORTE
PAGO